

Parlamentaristas votam por 4 anos

Os parlamentaristas, embora minoria na bancada do DF, são os vencedores, até agora, nos substitutivos do anteprojeto de Constituição. São parlamentaristas o senador Pompeu de Souza (PMDB), os deputados Augusto Carvalho (PCB), Geraldo Campos (PMDB), Sigmaringa Seixas (PMDB) e Maria de Lourdes Abadia (PFL). A maioria dos constituintes brasileiros defende para o presidente da República um mandato de quatro anos e só a deputada Maria de Lourdes Abadia reivindica um mandato presidencial de cinco anos.

A divergência da bancada em relação ao substitutivo do Bernardo Cabral (PMDB/AM) se encontra, justamente, no período do mandato presidencial. Nenhum dos constituintes parlamentaristas defende um Governo de seis anos, período considerado demasiado longo e sujeito ao desgaste político.

Esta opinião é sintetizada pelo senador Pompeu de Souza, por exemplo, que considera os seis anos um absurdo. Segundo disse, o parlamentarismo é a única forma de Governo que possibilita uma

comunicação permanente entre o povo e a cúpula do País, permitindo que as correções nas diretrizes do Brasil sejam feitas em menos tempo. O presidencialismo, disse o senador, «é uma rua de mão única, onde Governo e povo não têm conhecimento de suas necessidades recíprocas».

«A tendência do presidencialismo a gerar crises». A característica é apontada pelo deputado Augusto Carvalho para justificar sua opção parlamentarista. Ele afirmou que, nos 100 anos de República, 54 foram gastos com «interrupções de ordem golpista». Além do que, ressaltou, «o presidencialismo provoca no Brasil uma descontinuidade do nosso processo histórico. Com o parlamentarismo e a consequente divisão do poder, o País não ficaria frágil ante a queda de um presidente, por exemplo».

Já para o deputado Geraldo Campos, o fim do presidencialismo representa «uma carta de alforria» à sociedade. «Será o fim da monarquia do Presidente», frisou, acentuando que a descentralização do poder, promovida pelo parlamentarismo, permite que as questões populares cheguem com mais

facilidade ao centro do poder. Os quatro anos de mandato é considerado «um compromisso eleitoral».

A participação do Legislativo, de forma mais efetiva, e a tendência a se evitar crises, são as características do parlamentarismo, na opinião do deputado Sigmaringa Seixas. O presidencialismo, disse o deputado, possibilita uma forma personalista de Governo, «o que não interessa mais ao País». Ele acredita, no entanto, que o parlamentarismo deve ser implantado de forma gradual, com o mandato do presidente José Sarney estabelecido em quatro anos e os dos futuros presidentes em cinco.

Já o que fez a deputada Maria de Lourdes Abadia optar pelo parlamentarismo foi a «necessidade de mudanças» no País. Na sua opinião, o presidencialismo é um regime que tem uma grande concentração de poder nas mãos de uma só pessoa, o que acaba por enfraquecer o Legislativo e o Judiciário. Sua opção pelos cinco anos de mandato para Presidente está baseada no fato de que este período permitiria uma implantação gradual do novo regime de Governo.